

APRESENTAÇÃO DA MISSÃO BELÉM

Surgimento da Missão Belém

A Missão Belém é um Movimento religioso católico, nascido na Arquidiocese de São Paulo no ano 2005, com a aprovação do Cardeal Dom Odilo e se caracteriza como uma “Associação privada de fieis”.

A imagem que mais expressa a Missão Belém é uma “grande roda”, cujo eixo são os pobres, cofres da Santa Pobreza de Deus. O nome “Belém” indica o modelo inspirador: Jesus que nasce pobre, numa pobre gruta, no meio dos pobres, para os pobres e, através deles, para o mundo inteiro.

A partir desse eixo, se desenrola a estrutura da Missão Belém. Aqueles que se sentem chamados a viver “fisicamente” junto aos pobres, morando nos “piores bolsões” de pobreza, presentes no território, ou nas casas de acolhida são chamados “Inseridos” e



os que são chamados a irradiar a espiritualidade “Belém” no mundo, são chamados “Raios”.

A pré-história da Missão Belém iniciou no coração de Pe. Gianpietro Carraro e Cacilda da Silva Leste, que se encontraram na grande metrópole de São Paulo no ano 2000. Exatamente no Natal desse ano, junto a alguns outros jovens, à meia noite, formaram uma roda ao redor do “Marco Zero” na frente da Catedral de São Paulo e expressaram a Jesus, que estava nascendo, o desejo de entregarem suas vidas para os pobres, a começar dos pobres de rua que estavam ao redor deles.

Esse foi o início da grande aventura da rua, sempre com vários jovens ao redor deles: tudo acontecia a nível de

voluntariado.

No ano 2005, já havia amadurecido nos dois a escolha de entregar a vida inteira exclusivamente para essa missão.

Pe. Gianpietro recebeu a permissão de Dom Claudio Hummes, naquele tempo Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo, onde estava incardinado, desde 2001, para ser um “Padre de rua” e se dedicar completamente à Missão Belém, que iniciava oficialmente no dia 1º de outubro de 2005.

Cacilda e Pe. Gianpietro, junto com outros jovens, foram morar em dois barracos de madeirite, de uma favela do bairro Belém em São Paulo.

Iniciou um intenso período de vida na rua: os missionários passavam dias, semanas, meses na rua, dormindo na calçada com os irmãos, se mergulhando e se identificando nesse mundo terrível de vícios e pobreza.

Isso estabeleceu um laço único com os milhares de irmãos desse submundo que gira ao contrário da sociedade. Não passou muito tempo e os irmãos de rua começaram a pedir ... uma moradia, que os acolhesse e que os ajudasse a sair dos vícios das drogas e do álcool, que lhes proporcionasse uma “vida nova”. É importante lembrar que não havia qualquer capacitação específica para lidar com a dependência química que “castigava” a população de rua. A única coisa que os primeiros tinham na mão era uma Bíblia e foi com essa “ferramenta” que tudo começou.

Duas coisas haviam no coração dos primeiros companheiros: o imenso desejo de oferecer um ambiente familiar a esses pobres abandonados, em todos os sentidos, e o desejo de fazer conhecer Jesus, como autêntica força para uma vida nova. De fato, na primeira casa de acolhida, todos se reuniam de manhã cedo para ler um trecho da Bíblia, meditá-lo juntos. Esse trecho era fonte de um “propósito”, que guiava o dia de cada um e, à noite, novamente nos encontrávamos para partilhar como havíamos vivido o dia à luz da Palavra.

Depois do primeiro ano de vida, as casas da Missão eram 12. Já havia nascido também a primeira casa de acolhida para mulheres. Com o método “náufrago salvando náufrago” (cada pessoa acolhida da rua se restaurava “restaurando”; saía das drogas e dos vícios da rua, ajudando outros a saírem, como “cuidador” das casas), a Missão ia crescendo e se fortalecendo e sempre mais se caracterizava como uma “família para quem não tem família”.

Dessa forma, rapidamente as casas se multiplicaram e hoje, depois de 16 anos, são 180, organizadas em 50 centros. A Missão Belém, nascida no Brasil, está presente também na Itália e no Haiti. Conta, hoje, com cerca de 600 membros de vida e 15.000 membros de Aliança.